

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

CEDI - P. I. B.
DATA 29/05/86
COD. APD 28

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE: Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: MARCO ANTONIO LAZARIN

ENDEREÇO SEN 105 - I - 503

CEP 70.734

CIDADE BRASÍLIA

ESTADO DF

PROFISSÃO Antropólogo Há quanto tempo conhece o grupo indígena? 1,5 ANO Atividade exercida junto ao grupo indígena Levantamento;

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? População Apurinã habitante da cidade de Maracáçu (AM)

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA 12/5/82

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097

01000 São Paulo/SP

Brasil

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido: Aputinã
2. Grupo local/aldeia (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimento")
- Habitantes do Município de Manacapuru (AM), sem concentrações espaciais caracterizada como aldeia.
3. Outros nomes do grupo: Em MANACAPURU somente são conhecidos por Aputinã (quando identificados). Historicamente, ao longo do rio Purus e afluentes são conhecidos também por: Cangite, Iputinã, Hypurina, Jupurina, Kangutu, Kangite, Kangiti, Kankiti, Kankete, Tupurina

LINGUA

4. Que língua o grupo fala? Aputinã
5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português:
Todas falam português, à exceção dos homens e mulheres já idosos.
6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
 falam o português regional fluentemente (alguns homens adultos)
 falam o português regional não fluentemente. (A maioria)
7. Todo o grupo fala a sua língua? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original:
- As crianças em geral não falam a língua Aputinã, conhecendo apenas algumas expressões e palavras.
Os adultos e velhos falam o Aputinã ("cortam a língua"), abstendo-se de fazê-lo em público, porém. Em regra, o conhecimento da língua é menor para as pessoas mais jovens.
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas:
9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam?
- Aputinã. Quando não há velhos (que conhecem apenas a língua Aputinã) na conversa, usa-se também o Português regional.

LOCALIZAÇÃO

10. Município MANACAPURU Estado: AMAZONAS

11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.):

-A cidade de Manacapuru fica às margens do rio Solimões, a cerca de 8-10 horas de barco ou 3 horas por rodovia, distante de Manaus. Há 3 situações no município de Manacapuru que concentram alguns grupos domésticos. Outros grupos domésticos estão (v.v.)

12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.): Não se pode falar em aldeia. Os grupos domésticos estão espalhados pelo município tanto na área urbana quanto na área rural. Existem 3 situações que aproximam grupos domésticos de parentesco e origem regional mais próxima: trata-se de acesso a terrenos para cultivo de roçados de mandioca. Os roçados estão à beira de água corrente (parcialmente inundados nas cheias)

POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo:

sexo masc. <u>58</u>	homens adultos <u>32</u>
sexo fem. <u>53</u>	mulheres adultas <u>25</u>
total <u>111</u>	crianças masc. <u>26</u>
	crianças fem. <u>26</u>
	total <u>111</u>

(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários da FUNAI).

14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? MARCO A LAZARIN Como? Trabalho de campo junto à população em Manacapuru Em que data foi feita a contagem ou estimativa? 3 etapas: Out/80, Jan/81, Jun-Jul/81

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão deslocados? Dar uma idéia de quantos são e onde estão?

(cont) simplesmente espalhados pela cidade. As 3 situações
estão localizadas em:

1º) Lago do Beruri, vizinho ao Bairro do Boni Biei
(cidade de Maracápurú)

2º) Ilha do Pesqueiro: margem do rio Solimões,
defronte à cidade de Maracápurú

3º) Boca do Igarapé Jatuarana, afluente do rio
Maracápurú (af. do rio Solimões)

16. Existem informações da população do grupo para anos anteriores? Quais? (Citar total, data e fonte).

- NÃO. A população Apuriná de MANACAPURU migrou para ali, em sua maioria, a partir de 1975. Não houve anteriormente nenhum trabalho de levantamento junto a essa população, nem da FUNAI, nem da Igreja, nem de antropólogos ou indigenistas interessados. (Mesmo em seus locais de origem)

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

- 17 casas

- Média de moradores por habitação: 6 a 7 pessoas

- Tipo de construção: tapiri, modelo regional; na maioria cobertos com palha paxiúba (uns poucos na cidade são cobertos com folhas de alumínio); paredes de palha (algumas são de táboa)

- Em geral 2 cômodos: um aberto (público) e um fechado (privado)

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.)

- A FUNAI não os reconhece como índios. Eventualmente - com mais constância após 1980 - os Aporinã de Mansespuru dirigem-se individualmente à Delegacia da FUNAI em Manaus, para tratamento de saúde, comercializar sua produção de farinha e reivindicar pequenos instrumentos para trabalho nos roçados (terçados).

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

- Não

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros).

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? (X) SIM () NÃO

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m).

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

- Uma freira passou a visitar os Apurinã de Manscapuru a partir de 1981, ajudando-os a resolver pequenos problemas urbanos, como acesso ^{serviços de} à saúde, retirada de documentos, etc. Em maio de 1981 ela estava iniciando um projeto de educação, dando aulas de alfabetização para os Apurinã interessados. A Igreja Católica (ou quaisquer outras) nunca se manifestou a respeito, nem tinham conhecimento oficial da existência desses Apurinã em Manscapuru antes do levantamento inicial feito em outubro de 1980, além de uma pequena referência no jornal Porantim em OUT/80.

23. Além da FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? (X) NÃO
() SIM. Como?

EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este item quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações.

- Não há escolas especiais para os Apurinã de Manacapuru. Como visto atrás, a freira citada iniciou em maio de 1981 um programa de aulas semanais de alfabetização, instalando um quadro negro na casa de um grupo doméstico da periferia de Manacapuru.

- Algumas crianças frequentam (ou já frequentaram) escolas primárias da cidade. Não sentem-se estimuladas a prosseguir após aprenderem a escrever o nome.

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? SIM NÃO. Onde?

Algumas crianças frequentam escolas públicas em MANACAPURU.

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

- horário de funcionamento:

- continuidade do funcionamento:

(27.cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue?
- número aproximado de alunos (sexo e idade)
- qual as matérias ensinadas?

.....

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? (NÃO ()SIM. O pagé faz diferença entre doença de branco e doença de índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo?

- Eventualmente, os Apurinã de Mansuputu procuraram os serviços de um branco que faz tratamento com ervas. A sua ineficácia porém, no tratamento de algumas doenças levou à descrença e o abandono dessa prática.

29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe?(Por parte da FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência?

- A FUNAI (Casa do Índio em Manaus) tem internado alguns Apurinã que para lá vão quando não conseguem se curar sozinho.
- A FUNDAÇÃO IESP (Gov. do Est. Amazonas) dá alguma assistência a doentes e parturientes, não distinguindo-os dos regionais pobres que a procura.

30. Qual a relação do pagé(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x).
Quando e por quem foram realizadas?

ano

por quem

- () Sabin para poliomielite
- () BCG para tuberculose
- () Tríplice para crupe,
tétano e tosse cumprida
- () sarampo
- () anti-variólica

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? ()SIM ()NÃO
Existem fichas médicas individuais? () NÃO ()SIM. Como é o modelo?

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.

A origem das doenças provém basicamente da subnutrição. Destaca-se sobretudo a frequente gripe "catarral".

34. Existe malária na área? () NÃO () SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos.

- Não tivemos conhecimento de sua incidência na população indígena.

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? () NÃO (X) SIM.
Quantas vezes?

- Periodicidade irregular

36. Existe doença de Chagas na área? () SIM (X) NÃO
E lepra? (X) SIM () NÃO
E esquistossomose? () SIM () NÃO
E tuberculose? (X) SIM () NÃO
E outras endemias? Especificar:

(Se possível citar o Nº de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
() sarampo		
() varíola		
() gripe		

(37.cont.)

() outras epidemias (especificar):

38, Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?
Por quem?

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

ano

tipo de epidemia

nº de mortes

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

- O Terreno no Lago do Miriti mede cerca de 1.000 x 200 m. É parcialmente inundável nas cheias e o roçado na época utilizada tinha cerca de 4.000 m² (2 quadras; 1 quadra = 100 x 100 m).

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

- sem nenhuma providência
 interdita
 delimitada
 demarcada parcialmente
 demarcada totalmente

(Obs.: no caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

- Trata-se de situação peculiar, pois são populações que migraram de suas áreas tradicionais recentemente, sendo ainda em sua maioria parte, urbanizadas. Três situações puderam ser constatadas quanto à ocupação dos terrenos de plantio de seus roçados:

(42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:)

1ª) Lago do Miriti: o terreno foi dado a João Inácio (Apuriná) por um rico comerciante local, em troca de uma área anteriormente ocupada por ele. Não existe titulação definitiva, mas os direitos de João Inácio ao terreno são garantidos pelo doador. João Inácio ocupa o terreno desde 1978.

2ª) Ilha do Pesqueiro: Da Maria Ferreira (Apuriná) está em Manacapuru desde 1954 (A mãe antiga moradora de Manacapuru entre os Apuriná) e até 1980 viveu em terrenos de "patroês". Em 1980, ela e o filho Adelino compraram um terreno na Ilha do Pesqueiro (rio Solimões, defronte à cidade de Manacapuru). Sua situação é tranquila, pois têm o título definitivo da terra.

35) Boca do Igarapé Jatuarana: é a situação mais problemática. Fica a 4 horas de barco da cidade. São 3 grupos domésticos que migraram em 1980, vindos do Médio Purus (Rio Mamoré). Ocuparam ^{inicialmente} o terreno de um ^{Ze' Holanda} "patrão" produtor de juta e comerciante ("regatão"). Após alguns atritos (relativos à troca de "produtos" por "mercadorias") estabeleceram-se num terreno vizinho sob a permissão de um ^{FERNANDES} pretense proprietário, não ocupante da área. As terras da região não estão tituladas, embora o INCRA já esteja fazendo levantamentos. Os Apurinã do Jatuarana têm procurado o INCRA para tentar solucionar a sua posse do terreno, mas as soluções têm sido transferidas para o FUNAI. Esta, por seu lado, não admite tomar providências pois não ^é reconhecida como índios.

- 43 A área indígena está invadida, intrusada? () NÃO () SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão.

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

- Os Apurinã de Manauspurú mantêm relacionamento normal e constante com a população regional e citadina. Obviamente, as relações com a cidade são mais intensas na proporção de sua proximidade com esta. Algumas necessidades supridas pela cidade são os principais fatores de relacionamento com a cidade, principalmente trabalho (emprego de sua mão-de-obra) e comércio. Serviços públicos (saúde e escola), lazer e recreação, igrejas e a FUNAI (em Manaus) são outros itens importantes no seu contato com regionais. Estes, muitas vezes, apenas os identificam como "caboclos", e as categorias "índio" e "Apurinã" não são reconhecidas. Quando o são, podem causar conseqüências negativas oriundas do estigma.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

- Entre os Apurinã de Manacapuru, pode-se falar numa constante interrelação entre os membros dos 3 grupos locais (componentes respectivamente das 3 situações descritas). O movimento dos Apurinã pela região dá-se principalmente por questões de trabalho e comércio, e o mais frequente é aquele que vivem afastados da cidade hospedando-se na casa dos "parentes" citadinos quando precisam ir à cidade.

- Eventualmente, um ou outro homem dos grupos locais Apurinã visitam grupos locais Apurinã no Baixo e Médio Purus. O mais frequente é o inverso, i.e., "parentes" do Alto Rio

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

- Não foi constatada qualquer relação entre os Apurinã de Manacapuru e outros grupos indígenas. Há apenas notícias sobre contatos no Médio Purus, anteriores à descida do Rio, especialmente com Jamsamadi

(v.u.) →

descerem o rio, por breves períodos ou definitivamente. O mais significativo desses casos é o dos grupos domésticos (20 pessoas) hoje habitantes da Boca do Igarapé Jatuarana, que desceram o rio Purus desde o Igarapé Mamorá, em um grande batelão e várias canoas, numa longa viagem de mais de 3 meses. A insatisfação com o local de origem faz esperar a vinda de mais Apurinã do Médio Purus no sentido do baixo rio, onde supõem encontrar melhores condições de vida.

SUBSISTÊNCIA

50. Fontos de subsistência (numerar por ordem de importância):

(1) agricultura (2) pesca (5) coleta (4) caça (3) jüticultura

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância:

- Fazem basicamente roçados de mandioca.
- O trabalho na juta é sazonal, e trabalham para "patrões" em troca de diárias.

52. Principais produtos de pesca. Citar e numerar por ordem de importância:

- Jaraquí é a base da pesca, pois não exige material de pesca muito caro. Outros peixes comidos: Charuto e Branquinha.

53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância:

- Frutas: pupunha, banana, ingá, açaí, etc.

54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância:

Caititu, lontra, etc.

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância:

- Balaios (paneiros), peneiras, etc

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(ais) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

- A farinha produzida nos roçados de mandioca é o principal produto para comércio. Em regra, ela é vendida a "patrões": comerciantes (dentro ou fora da cidade) que debitam o consumo de mercadorias (açúcar, sal, latarias, tecidos, etc.) em troca de farinha a ser produzida. Por estarem sempre em débito com os "patrões" os Apurinã vendem a farinha pelo preço que estes oferecem. Essa situação é mais aflitiva para aqueles Apurinã que moram mais distantes da cidade (caso dos Apurinã do Igarapé Jatuarana)

- Recentemente, os Apurinã têm levado sua farinha para Manaus para vender na FUNSA por um preço melhor. Têm levado também alguns produtos artesanais de polha, como panqueiras.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho?

- Os homens adultos costumam trabalhar na colheita da juta, que se dá no período das cheias (mais ou menos de dezembro a abril). São contratados por "patroões", que lhes pagam diárias mais o "rancho" (alimento mais abrigo). Quando são solteiros passam mais de uma semana fora de suas casas.

- Alguns outros trabalhos nas feiras, também por empreitadas como: derrubadas, preparo de terreno para roçados, preparo de estursh para venda na cidade, etc.

- Há um Apunirã que trabalha com carteira assinada numa Serraria.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?

- Há que se destacar que são populações indígenas que migraram rumo à cidade em busca de melhores condições de vida, o que inclui sair da situação material de dependência dos "patroões" seringueiros no Médio Purus, e fugir ao estigma de "ser índio" naquelas regiões tradicionais. Ressalte-se que não tinham sequer conhecimento da FUNAI e de seus direitos, muito menos consciência de seu direito ao território tradicional (A FUNAI começou a trabalhar na sua região de origem somente a partir de 1976). A sua situação em Manaus é peculiar (em relação a populações indígenas no Brasil) pois não estão próximas a suas áreas tradicionais, o que lhes daria o direito a terras por eles habitadas. Por outro lado, não manifestam interesse em voltar, devido as condições materiais e ideológicas que os expulsaram do Médio Purus.